

CHRISTINA
LAUREN

Tradução de Adriana Krainski

*Armadilhas
do
amor*

**THE HONEY DON'T LIST - COPYRIGHT © 2020 BY CHRISTINA HOBBS AND LAUREN BILLINGS
ALL RIGHTS RESERVED. PUBLISHED BY ARRANGEMENT WITH THE ORIGINAL PUBLISHER,
GALLERY BOOKS, A DIVISION OF SIMON & SCHUSTER, INC**

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2023

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem
autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**
Coordenação editorial **CARLA SACRATO**
Preparação **DANIELA TOLEDO**
Revisão **BÁRBARA PARENTE e MARINA MONTREZOL**
Ilustração de capa e miolo **FREEPIK**
Capa e diagramação **VANESSA S. MARINE**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Jéssica de Oliveira Molinari CRB-8/9852

Lauren, Christina
Armadilhas do amor / Christina Lauren ; tradução de
Adriana Krainski. -- São Paulo : Faro Editorial, 2023.
224 p.

ISBN 978-65-5957-275-5
Título original: The honey don't list

1. Ficção norte-americana I. Título II. Krainski, Adriana

CDD 813

23-0442

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção norte-americana



1ª edição brasileira: 2023

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 - Sala 310

Alphaville — Barueri — SP — Brasil

CEP: 06473-000

www.faroeditorial.com.br

**Transcrição parcial da entrevista com
James McCann, 14 de julho**



Agente Martin: O senhor poderia informar o seu nome, data de nascimento e profissão para constar nos autos?

James McCann: James Westman McCann, 27 de agosto de 1990. Diretor de engenharia da Comb+Honey Renovations.

Agente Martin: Tenho uma informação de que o senhor é assistente de Russell Tripp, mais conhecido como Rusty Tripp.

JM: Às vezes, ajudo o Rusty com as tarefas administrativas, quando estamos sobrecarregados de trabalho, mas fui contratado pelo sr. Tripp para atuar principalmente como consultor de design estrutural e engenharia. Você pode anotar isso, por favor?

Agente Martin: Tudo fica nos autos, não se preocupe. E onde o senhor estava no dia 13 de julho?

JM: Eu estava com a Melissa e com o Rusty em Laramie, Wyoming.

Agente Martin: Você se refere à Melissa, esposa do Russell?

JM: Exato.

Agente Martin: Havia mais alguém lá?

JM: A assistente da Melissa, Carey Duncan.

Agente Martin: Antes da noite em questão, em algum momento você chegou a ter a impressão de que as coisas estavam saindo de controle?

JM: Acho que todos nós sabíamos, à época, que as estruturas do casamento deles estavam abaladas, sem trocadilhos, mas nenhum de nós imaginava que a coisa ficaria tão feia.

**Transcrição parcial da entrevista com
Carey Duncan, 14 de julho**



Agente Ali: A senhora poderia informar o seu nome, data de nascimento e profissão para constar nos autos?

Carey Duncan: Tipo, nome completo?

Agente Ali: Sim, por favor.

CD: Tá bom. Carey Fern Duncan. Nasci em 1º de março de 1994. Sou assistente executiva de Melissa Tripp.

Agente Ali: E onde a senhora estava na noite de 13 de julho?

CD: Em Laramie, Wyoming, junto com a Melissa e o Russell Tripp.

Agente Ali: Você poderia informar para os autos quem são eles?

CD: Claro. Melissa e Rusty são coproprietários da Comb+Honey. Mas a maioria das pessoas conhece os dois por causa dos livros e do programa de TV.

Agente Ali: Rusty seria Russell Tripp?

CD: Isso, desculpa. Só a Melly... *Melissa* chama o Rusty de Russell, quando ela está brava.

Agente Ali: Você poderia informar o nome de todas as pessoas que estavam presentes na ocasião?

CD: Eu, o Rusty e a Melly, claro, e James McCann.

Agente Ali: James McCann também era funcionário do casal Tripp?

CD: Vocês já não têm essa informação?

Agente Ali: Por favor, apenas responda à pergunta, srta. Duncan.

CD: Será que... eu preciso de um advogado?

Agente Ali: **Depende. Você fez alguma coisa que exigiria a presença de um advogado?**

CD: Tipo... na vida toda?

Agente Ali: **Em relação aos eventos que aconteceram em 13 de julho deste ano.**

CD: Ah, não. Não fui... não fui eu. Vocês sabem disso, né?

Agente Ali: **Isto aqui não é um tribunal, e você não está presa, srta. Duncan. Você não é obrigada a responder nenhuma dessas perguntas. Estou só tentando entender a ordem dos acontecimentos daquela noite.**

CD: James, Rusty e eu tínhamos acabado de voltar do bar Hotsy Totsy. O James e eu fomos buscar o Rusty. As coisas estavam meio caóticas, e a Melly estava uma *fera*, e...

Agente Ali: **Acho que estamos nos adiantando. Gostaria de voltar um pouco mais.**

CD: Quanto você quer que eu volte?

Agente Ali: **Que tal desde o começo?**

CD: Comecei a trabalhar para a Melly quando eu tinha dezesseis anos. Não sei se você quer que eu volte tanto assim.

Agente Ali: **Vamos começar falando sobre como o programa de TV deles, o *Novos espaços*, acabou.**

CD: É. Tudo bem. É um bom ponto de partida.



QUANDO EU ERA CRIANÇA, MINHA família tinha uma galinha chamada Dorothy. Meu pai a apelidou de Dotty. Era uma Wyandotte dourada laceada de azul — chique demais para a nossa vizinhança. As penas cor de tijolo tinham pontinhas azuis, e a cor era tão diferente que parecia de mentira. A Dorothy chamava a atenção no meio da sujeira da nossa pequena fazenda em Wyoming e era sempre o centro das atenções no galinheiro. Era mais bonita do que as outras galinhas, com certeza mais barulhenta e, apesar de ser menos poedeira do que as outras da sua raça, botava duas vezes mais ovos do que as demais. Não que as outras não fossem galinhas perfeitas. É que a Dorothy era muito melhor.

Ela também era meio sacana.

Eu sempre me lembro da Dorothy quando olho para a Melissa Tripp. Sei que isso não soa bem, comparar minha chefe a uma galinha, mas é a imagem que me vem à cabeça sempre que vejo a Melly dando o showzinho dela, como está fazendo agora, na festa. Dorothy se emproava toda no galinheiro, com a cabeça para o alto, bicando tudo o que aparecia pela frente e desafiando as outras a virem para cima dela. Como a galinha, a Melly desfila pela sala, sabendo que todos os olhos estão nela, desafiando qualquer um a tentar ocupar seu lugar nos holofotes.

— Um momento da atenção de todos, por favor.

A multidão se silenciava ao ver Melissa erguendo sua taça de champagne, aqueles olhos azuis-claros cintilando, cheios de lágrimas não derramadas. A Melly só bebe quando não consegue evitar, e a maioria das pessoas nem percebe que na sua taça tem sidra espumante, e não champagne.

— Bebidas alcoólicas são só calorias vazias e podem te deixar um caco — ela me disse uma vez. — Não tenho tempo para nada disso. — Com uma

pulseira da Tiffany chacoalhando naquele pulso fininho, uma vez ela tirou uma taça de vinho rosé da minha mão e me julgou com o olhar. — E, enquanto trabalhar para mim, Carey, você também não tem.

Acontece que ela não está errada. Com o programa de decoração que a Melly e o marido têm na televisão, o *Novos espaços*, encerrado oficialmente hoje, o lançamento do novo livro que sai em dois dias e a série supersecreta para o *streaming*, que ainda não foi divulgada e será lançada em poucos dias, eu mal tive tempo para dormir, quanto mais para beber. Mas, por tudo que é mais sagrado, uma noite sem trabalho, uns filmes e umas cervejas seriam maravilhosos.

Infelizmente, como você já deve ter imaginado, na minha taça também só tem sidra espumante.

Os lábios rosados de Melly se curvam em um sorriso agridoce enquanto observa a multidão, que vai se aquietando e olhando, ansiosa, para ela. Com as mãos no coração, ela faz questão de olhar para cada integrante da equipe do programa.

— Sessenta e cinco episódios, três especiais de fim de ano, inúmeros cliques promocionais e uma festa de despedida muito especial. Não teríamos conseguido tudo isso sem cada um de vocês.

Mais uma rodada de contatos visuais solenes, uma pausa. Ela abaixa a cabeça, resignada, fazendo seu cabelo platinado luminoso cair graciosamente sobre os ombros.

— Cinco temporadas! — Ao erguer a taça para a frente em um brinde, sua aliança reflete as luzes do teto do estúdio, reluzindo nas paredes.

Ouvir isso é mesmo impressionante. Estamos no estúdio onde gravamos cinco temporadas do programa, e tudo passou em um piscar de olhos – deve ser porque eu quase não dormi durante esse tempo – e agora está chegando ao fim. Conheci a Melissa Tripp quando eu tinha dezesseis anos, prestes a largar a escola e precisando ganhar dinheiro, porque meus pais estavam com a grana curta. O casal Tripp tinha acabado de abrir uma loja de decoração, a Comb+Honey, em Jackson, no estado de Wyoming, e colocaram um cartaz de “ESTAMOS CONTRATANDO” na vitrine. Embora a hamburgueria da cidade estivesse contratando, a princípio, qualquer estudante de ensino médio da nossa região que quisesse um emprego, a ideia de trabalhar fritando hambúrgueres entre Mitch Saxtons, Mãos Grudentas e John McGinnis, o Banguela, não era lá muito tentadora. Então entrei naquela loja chique e deixei o meu currículo.

Ainda não sei bem o que eu estava pensando ou o que ela viu em mim. Eu estava usando o meu shortinho *bacana* e os meus dedos ainda estavam

encardidos de carvão por ter ficado desenhando no ginásio do colégio em vez de assistir às duas últimas aulas do dia. Estava com cheiro de protetor solar; e meu cabelo, descolorido, opaco e ressecado, mas fui contratada.

Nos primeiros meses, eu atendia aos clientes sempre que a Melly estava ocupada e, às vezes, cuidava do caixa. Assim que peguei o jeito, ela começou a me deixar cuidando dos pedidos dos clientes e das faturas. Quando soube que eu gostava de arte, Melly me incentivou a tentar montar as vitrines. Mas sob duas condições: isso não poderia atrapalhar minhas tarefas, e eu teria que concluir o ensino médio.

Naquela época, Melissa e Rusty eram uns queridos: pais de duas crianças, batalhando para fazer a empresa crescer e loucos um pelo outro. Eles me tratavam como uma terceira filha e comemoravam minhas vitórias na escola, até quando os meus próprios pais pareciam não estar nem aí. Minha mãe e meu pai sempre foram melhores em gritar comigo e com os meus irmãos por sermos ingratos do que em tentar ganhar o nosso respeito. E, de repente, os Tripp estavam ali, aparecendo nas minhas exposições de arte, me levando às consultas no dentista e até me ajudando a comprar o meu primeiro carro. Eu não pensaria duas vezes em dar a eles meu braço direito, se me pedissem.

Mas isso foi há dez anos, uma vida atrás. A Comb+Honey não é mais só uma loja de decoração. É uma empresa de sucesso com dez lojas e uma infinidade de linhas de produtos exclusivos, com dezenas de parceiros comerciais. Os filhos dos Tripp já estão com vinte e poucos anos, e a Melly arranjou novos peitos, cílios e dentes. Rusty adotou um visual de pai marceneiro descolado, com jeans Dior e ternos Burberry. O mundo os conhece como um casal apaixonado, divertido, prestativo e inovador.

E engraçados: seus sete milhões de seguidores no Instagram são brindados com poucos anúncios promocionais e muitos vídeos do Rusty fazendo pegadinhas com o elenco e a equipe do *Novos espaços*, com a Melly visitando uma venda de garagem e encontrando, por acaso, um acessório perfeito para uma reforma e com fotos de Melly e Rusty sendo fofos ou se mostrando irritados, mas de um jeito fofo, um com o outro. Os preferidos dos fãs são os GIFs do Rusty sendo o Rusty: deixando cair um martelo no pé, derrubando, todo desengonçado, uma garrafa de Coca-Cola em uma das famosas listas de afazeres da Melly, errando a fala pela enésima vez, fazendo a equipe toda cair na risada. As pessoas adoram a Melly porque ela é educada e paciente. E adoram o Rusty porque ele é bobão e amigável. E adoram o casal porque eles são as duas metades perfeitas de um todo.

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br

Campanha



Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

Faça o teste. Não fique na dúvida!



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM FEVEREIRO DE 2023